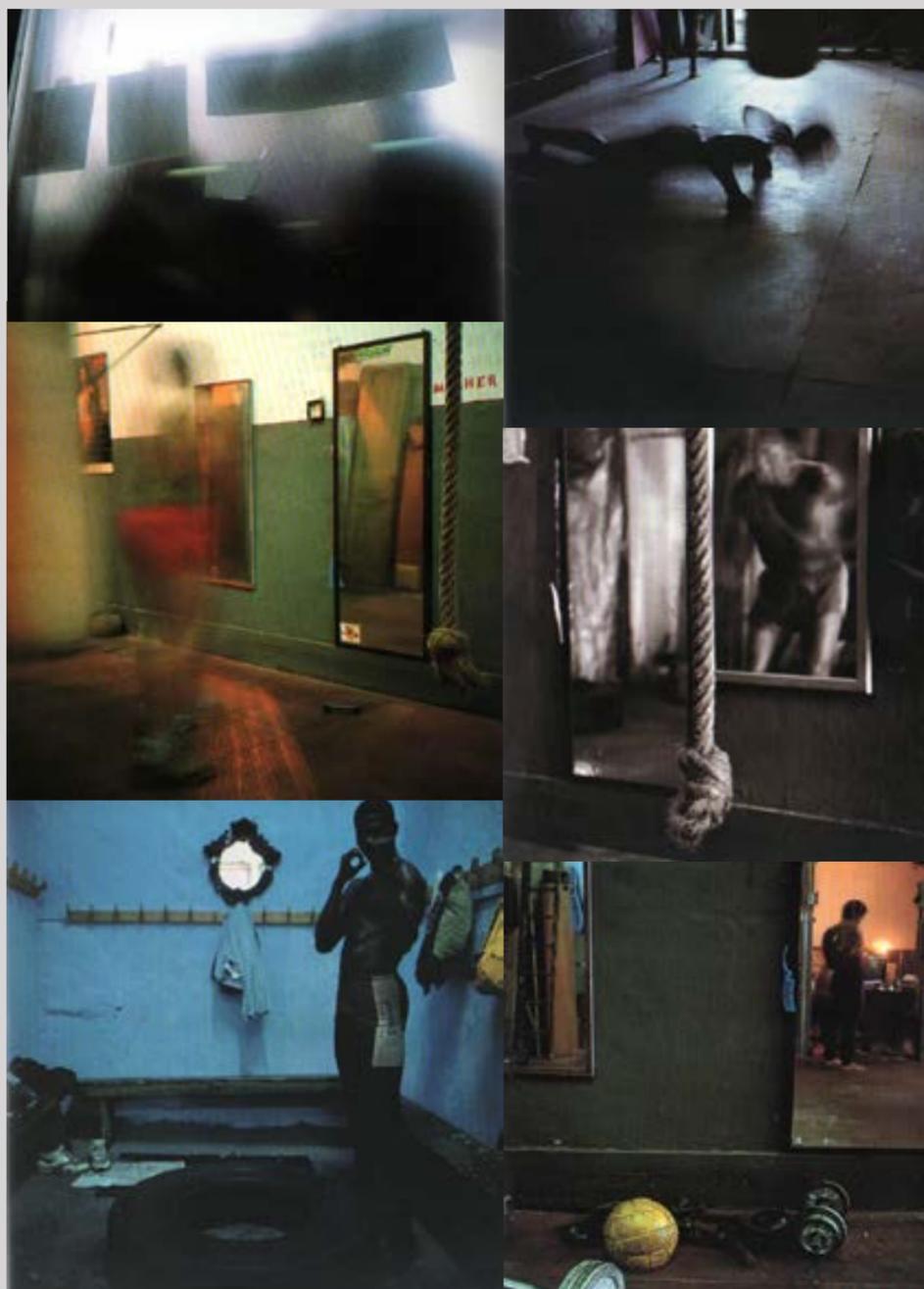
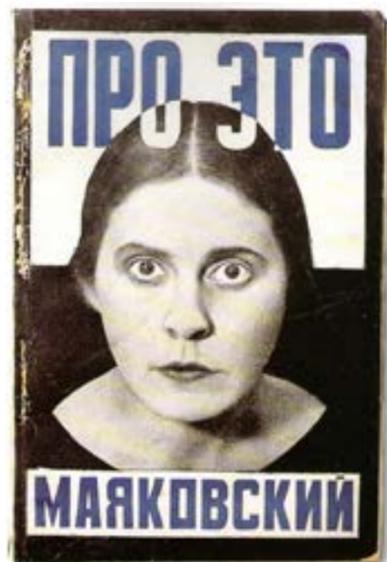


# entre a informação e a arte

AMANDA GOMES DA SILVA<sup>1</sup>, SANDRA MARIA LÚCIA PEREIRA GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do quinto semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da UFRGS. Contato: dih.gomes@gmail.com  
<sup>2</sup> Orientadora, professora doutora da área de fotografia do Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da UFRGS. Contato: sandrapgon@terra.com.br

O objetivo fundamental da pesquisa é pensar na possibilidade de imagens fotográficas postas em série transgredirem seu aspecto meramente documental e, através da aproximação com a dimensão artística, criarem um amplo espaço de experimentação para a linguagem fotográfica. Analisar-se-á o trabalho de fotógrafos e de fotojornalistas brasileiros atentando para o diálogo entre as referências teóricas que balizam o estudo e a realidade aplicada aos registros fotográficos.



A fim de obter familiarização com a narrativa construída através de fotografias, o fotolivro *Silent Book*, do fotógrafo Miguel Rio Branco, foi o primeiro a ser analisado. Sem o comprometimento com mensagens verbais, sua narrativa se abre de forma extensiva ao leitor. A estrutura desobstruída e fluida presente em sua obra, permeada pela influência da pintura e do cinema, permite que o leitor estabeleça relações, identifique sensações e encontre suas próprias trajetórias ao longo das páginas, visto que não há nenhuma espécie de arbitrariedade imposta pelo autor. Rio Branco induz a um processo de reconstrução, labiríntico e totalmente pessoal.

A pesquisa faz parte da esteira teórica de um estudo desenvolvido anteriormente pela professora orientadora: *Por Uma Fotografia Menor no Fotojornalismo Diário Contemporâneo*. O fotolivro, com seu caráter ensaístico e autoral, é o suporte escolhido para buscar imagens seriais que possuam um objetivo menor, ou seja, que germinem, subvertam, descentrem e possibilitem um pensamento reflexivo ao leitor, que, por sua vez, torna-se o co-autor da obra. Encontra-se razão na escolha do fotolivro pelo grande número de fotojornalistas a compilarem sua produção expressiva nesse formato, reinterpretando seu próprio trabalho e traduzindo-o para uma narrativa distinta que pode assemelhar-se à literária. O livro também oferece materialidade e durabilidade à exposição dos autores. O ponto de partida para esse estudo é a crença na significação das imagens fotográficas a partir de sua própria estrutura (BECEYRO, 2005). Portanto, a publicação será problematizada através da edição de suas imagens, do seu texto, da disposição de suas páginas, do seu design, do tipo de papel utilizado em sua impressão.

Os teóricos Gilles Deleuze (2007) e Antonio Fatorelli (2003),

através do conceito de imagem cristal, a qual está vinculada a um tempo presente que é renovado a cada nova interpretação alheia à do fotógrafo, serão imanescentes na pesquisa. Porque a pesquisa abrange a fotografia documental, é necessário observá-la desde sua vertente clássica até sua face contemporânea. Por conseguinte, o reconhecimento da trajetória histórica do fotolivro e suas séries fotográficas será imprescindível. Para iniciar uma etapa exploratório-informativa, realizou-se a leitura de *Fotolivros Latino-Americanos*, de Horacio Fernández, e de *The Photobook: A History (vol. 1)*, de Martin Parr e Gerry Badger.

Inicia-se um mapeamento prévio da discussão bibliográfica e um levantamento do material a ser estudado, bem como a escolha dos fotógrafos e suas publicações em fotolivros, os quais serão analisados detalhadamente. É condição para a delimitação destes que seus autores possuam a fotografia como sua ferramenta de trabalho e estejam envolvidos com o universo da comunicação. Ademais, as publicações devem ter sido lançadas entre a década de 1940 e o período contemporâneo.